

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a  
cultura  
e a  
formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a

cultura  
e a

formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## A arte e a cultura e a formação humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana / Organizador  
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0172-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,  
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)<sup>1</sup>.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)<sup>2</sup>.”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

---

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ARTE ATIVISTA NA HISTÓRIA DA ARTE CANÔNICA. A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA?

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211041>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

Agel Teles Pimenta


Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211042>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

O DOCUMENTÁRIO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM AS ARTES


André Hallak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211043>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA INSTITUIÇÃO DE ARTE, O CASO DA 33A BIENAL DE SÃO PAULO

Elaine Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211044>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

A REFLEXIVIDADE (AUTO) BIOGRAFIA NUMA EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM FORMATO LIVE STREAMING NO INSTAGRAM DURANTE PANDEMIA

Bárbara Trelha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211045>

### **CAPÍTULO 6..... 60**


BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Djeniffer Heinzmann Chassot

Fabiane Araujo Chaves

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211046>

### **CAPÍTULO 7..... 71**

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Murilo Alves Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211047>

**CAPÍTULO 8..... 85**


**CONTAINER MUSICAL: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL**

Marcos Vinicius Santana Prudente

Anselmo Araújo Matos

José Wlamir Barreto Soares

Alysson Távora Chagas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048>

**CAPÍTULO 9..... 92**

**EXPERIÊNCIAS EM CRIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Gisele Maria Marino Costa

Gislene Marino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049>

**CAPÍTULO 10..... 106**

**QUIZ PET MÚSICA: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL**

Doanny Lira do Vale


Cicero Ramon Fernandes de Carvalho

Judá Holanda Feitosa

Marcus Aurelius Batista Freire

Renata Lima Silva

José Robson Maia de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Luiz Francisco de Paula Ipolito

Tais Helena Palhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411>


**CAPÍTULO 12..... 130**

**A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL**

Alex Barbosa de Lima

Hudson de Souza Campos


Vitor Hugo Aguilar de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412>

**CAPÍTULO 13..... 146**

**EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTO NEGRO E INDÍGENA PARA O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**

Paulo Henrique Barbosa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110413>

**CAPÍTULO 14..... 161**

O DESIGNER COMO FERRAMENTA DA CULTURA DIGITAL

Gabriela Dias da Silva


Jonas Defante Terra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110414>

**CAPÍTULO 15..... 174**

LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Gustavo Gabriel Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110415>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 190**

# CAPÍTULO 2

## COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Agel Teles Pimenta**

Mestre em Estética e História da Arte, pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte – PGEHA MAC USP  
lattes.cnpq.br/1899404239459357

### **Arthur Hunold Lara**

Professor Associado da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo FAU-USP e Programa Interunidades Estética e História da Arte PGHEA /MAC – USP  
lattes.cnpq.br/4447038114851718

**RESUMO:** O artigo descreve uma experiência etnográfica sobre o coletivo Organismo Parque Augusta (OPA) atuante na região central a cidade de São Paulo. É resultado de uma pesquisa que ocorreu de 2013 a 2017, investigando um coletivo de arte ativista que luta pela não construção de prédios na região do Parque Augusta, área que detêm o último resquício de mata atlântica no centro da capital paulista. O objetivo é entender a luta do coletivo e sua relação com a ressignificação dos espaços públicos urbanos. A contextualização das ideologias do Coletivo OPA e seu modelo de crítica servirá para investigar como as políticas públicas favorecem interesses privados no panorama contemporâneo das cidades. Serão utilizadas as reflexões de David Harvey sobre as forças econômicas e os interesses políticos imbricados no modo de produção capitalista com sérias consequências para o espaço urbano principalmente pela lógica

de livre fluxo de mercadorias e serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte Ativista. Organismo Parque Augusta. Parque Augusta. Coletivos, Jornadas de Junho, Arte Contemporânea.

### COLLECTIVE ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: THE CLAIMS OF AN ACTIVIST ART COLLECTIVE IN THE METROPOLIS OF SÃO PAULO

**ABSTRACT:** The article describes an ethnographic experience about the collective Organismo Parque Augusta (OPA) active in the central region of the city of São Paulo. It is the result of a research that took place from 2013 to 2017, investigating an activist art collective that fights for the non-construction of buildings in the Parque Augusta region, an area that holds the last remnant of Atlantic forest in the center of São Paulo. The objective is to understand the struggle of the collective and its relationship with the resignification of urban public spaces. The contextualization of Coletivo OPA's ideologies and its critical model will serve to investigate how public policies favor private interests in the contemporary panorama of cities. David Harvey's reflections on the economic forces and political interests imbricated in the capitalist mode of production will be used, with serious consequences for the urban space, mainly due to the logic of free flow of goods and services.

**KEYWORDS:** Activist Art, Organismo Parque Augusta, Parque Augusta, Collectives, June Days, Contemporary Art.

## INTRODUÇÃO

O ativismo é um movimento crítico que compreende a relação entre as práticas estéticas e discursivas da arte e o ativismo político. Dialoga com a arte contemporânea e suas inúmeras inquietações tais como: o que é arte, o engessamento do ambiente de exposição de arte, a não autoria, a retomada do espaço público, a contemporaneidade como um simulacro, e também qual o papel do público como receptor dessa arte.

Após as manifestações de junho de 2013, conhecidas como “Jornadas de Junho”<sup>1</sup> houve um *boom* de coletivos artistas na cidade de São Paulo a exemplo do “Ocupa Ouvidor 63”<sup>2</sup>, da “Casa Amarela”<sup>3</sup>, do “Buraco da Minhoca”<sup>4</sup> e do “Parque Augusta”<sup>5</sup>, que atuavam no sentido de se apropriarem dos espaços públicos assim como de espaços privados ociosos para ressignificá-los. Esses grupos procuravam variação das possibilidades de utilização do espaço e normalmente criavam articulações entre ações sociais e políticas com o apoio de atividades artísticas. Optaram pela auto-gestão autônoma em um modelo que prega a horizontalidade, ou seja, não representatividade unilateral. Produziram uma formação em que todos se representam e deliberam suas questões, tomam decisões e conduzem ações através de assembleias públicas.

Os integrantes do Organismo Parque Augusta debateram em assembléia os princípios do OPA e sintetizaram em nove itens:

- *Primazia pelo espaço público;*
- *Respeito e generosidade;*
- *Transparência radical;*
- *Democracia direta;*
- *Cidadania mundial;*
- *Parque processo;*
- *Horizontalidade;*
- *Permacultura;*
- *Pluralismo.*

Na concepção de André Mesquita (2008, p. 14) há influência da arte conceitual

1 As jornadas de Junho foram uma série de mobilizações de massa ocorridas simultaneamente em mais de 500 cidades do Brasil no ano de 2013. A pauta que deu início as manifestações o aumento da passagem de ônibus que ocorreu em quase todas as cidades do país.

2 No dia 1 de maio de 2014, o coletivo Andróides Andrógenos, em parceria com o Estúdio Lâmina, ocuparam o prédio de número 63 da Rua do Ouvidor no Centro Histórico de São Paulo, depois de passar mais de dez anos abandonado.

3 O Ateliê Compartilhado é fruto da ocupação realizada no final de fevereiro de 2014, pelo Movimento de Ocupação de Espaços Ociosos, em casarão amarelo que se encontra na Rua da Consolação esquina com a Rua Visconde Ouro Preto, no centro de São Paulo.

4 Desde 25 de janeiro de 2014, um grupo de jovens começou a utilizar a entrada da via de acesso Leste-Oeste para eventos culturais e artísticos.

5 O coletivo Organismo Parque Augusta (OPA), surgiu em meados de 2013 para lutar pelo terreno que fica entre as ruas Caio Prado, Augusta e Marquês de Paranaguá, na região central de São Paulo e sofre com a ameaça de construir prédios no local.



na arte ativista, pois para ele os coletivos de arte privilegiam o processo do trabalho e a variedade dos campos teóricos mais do que a produção do objeto em si. As ações da arte ativista não se restringem apenas a intervenções como as performances e representações artísticas, mas abarcaram postura de movimentação social e política. Nesse sentido as ações se ramificaram para manifestações, protestos, mobilizações comunitárias, projetos artísticos e até ocupações de prédios abandonados. Os resultados desses processos não se configuraram como obra de arte, embora se utilizem de experiências estéticas, não criam objetos com preocupações formais, mas partem de vontades e necessidades e configuravam como ideias que ativam o local. O conceito de “verdadeiros artistas” não serve para esse contexto de trocas ele abre espaço para os “não artistas”.

Nessa época analisada, aproveitando o incremento das plataformas de comunicação e de redes sociais, os coletivos artísticos passaram a se organizar pelo Facebook e, e-grupos. O formato inicial de uma ação normalmente se expandia para além do que o coletivo que iniciou o processo de formação, culminando em microrredes. Essas iniciativas foram bastante importantes para buscar caminhos coletivos para as ações de questionamentos de políticas públicas de forma mais democrática. São emergenciais e ativam uma ideia apontando maneiras de agir que são impossíveis para os modelos vinculados ao tradicional sistema de arte. O sistema artístico formal, das galerias e museus são parte da indústria cultural e assim suas teorias e questionamentos, se constituem como ambientes restritivos e seletivos, que prioriza a concepção romantizada de artistas, críticos, curadores e estudiosos de arte. Esse mecanismo, não serve para debates sobre políticas públicas, como é a questão central do OPA, porque deixa os verdadeiros interessados, o público, às margem das discussões. Muitos coletivos artísticos trocam o espaço expositivo da galeria pela rua, dessa forma o processo de trabalho dos artistas e seus resultados são ações efêmeras, pontuais e coletivas nos espaços da cidade.

## **A LUTA DO MOVIMENTO PARQUE AUGUSTA E O NEOLIBERALISMO**

O Movimento Parque Augusta iniciou sua luta em meados de 2013 com um único objetivo: impedir que as atuais incorporadoras proprietárias do terreno construíssem três prédios dentro da última área do centro de São Paulo com resquício de mata atlântica. Esse espaço é popularmente conhecido como Parque Augusta pelos habitantes, trabalhadores e conta com uma área de 24.750m<sup>2</sup> que é dividido em três lotes. Em um destes lotes, ocupa cerca de 40% do local, há um bosque que conta com mais de 800 árvores, com um grande valor ambiental. O terreno também possui uma área de importante função social, que era sua utilização como parque, antes das construtoras Setin e Cyrela fechar os portões, no dia 29 de dezembro de 2013. O seu valor histórico também é inestimável pois há no terreno construções remanescentes de 1902 quando abrigou a chamada Villa Uchoa<sup>6</sup> que

<sup>6</sup> A Villa Uchoa foi projetada pelo engenheiro-arquiteto Victor Dubugras para a família Uchoa: Flávio de Mendonça

posteriormente tornou-se o Colégio Des Oiseaux tradicional colégio feminino inaugurado em 1907 e encerrou suas atividades em 1969.



Figura 1 - Colégio Des Oiseaux e o bosque à direita e à esquerda do Colégio, um estacionamento no lugar da “Villa Uchoa” que foi demolida. Imagem retirada do estudo de Arnaldo de Melo.



Figura 2 - Ao centro da imagem o Parque Augusta repleto de árvores. Imagem retirada do grupo aberto do Parque Augusta no *Facebook*. Última visita: 07/04/2016.

---

Uchoa e sua esposa Evangelina Prado Uchoa. Evangelina era parente de Dona Veridiana Prado, que pertencia a uma das famílias mais ricas de São Paulo, de quem recebeu esse terreno onde foi construído um palacete projetado ao estilo *Art Nouveau*. (MELO, 2013, p.5) Em 1906 o palacete foi vendido para as freiras de Nossa Senhora das Cômegas de Santo Agostinho para a formação do colégio feminino Des Oiseaux. Foi preciso aumentar as instalações presentes até então no terreno e o responsável pelo projeto foi o engenheiro alemão Maximilian Hehl. (MELLO, 2013, p.7).



Figura 3 – Fachada do antigo Colégio *Des Oiseaux*, tombada como patrimônio histórico e reformada durante a construção do Parque Augusta. Foto: Eduardo Knapp/Folhapres

As questões jurídicas levantadas pelo movimento decaem em transações irregulares e leis não cumpridas. A venda do terreno ocorreu ilegalmente, devido a dívidas ativas de IPTU, Termo de Ajuste de Conduta<sup>7</sup> não cumpridas e o Direito de Preempção<sup>8</sup> que não foi respeitado pela prefeitura, que abdicou da compra do terreno sem as devidas consultas públicas. O antigo proprietário, o banqueiro Armando Conde, não poderia ter realizado a venda que ocorreu em novembro de 2013, para as construtoras Setin e Cyrela, mas assim o fez, através de um contrato entre particulares. Porém, na matrícula atual do terreno o proprietário ainda é Armando Conde. Outro ponto negligenciado foi a cláusula pética presente na escritura do terreno, que afirma a obrigatoriedade de se manter aberta ao passeio público uma passagem permanente que ligue o bosque às ruas Caio Prado e Marques de Paranaguá, passando pelo lote do estacionamento do terreno. O terreno permaneceu com os portões fechados de forma irregular, negando o acesso de passagem ao público.

Diante de irregularidades como essas descritas percebe-se que as regras neoliberais imperam dissimuladas, substituindo as “instituições democráticas”, sem a devida transparência e usando substituições despropositadas que ferem propositalmente as leis com consequências graves para parcerias público-privadas que são “baseadas em solidariedades sociais” (HARVEY: 2013, p. 32). Operações como essa indica uma sujeição do Estado ao capital resultando em uma política que foi “despolitizada e mercantilizada” para agir conforme os interesses da classe dominante e o (HARVEY: 2011, p. 178). Portanto, a classe política e o Estado seguem favorecendo o lucro da classe econômica dominante.

Essa simbiose entre a classe política e a classe econômica dominante é praticada,

<sup>7</sup> Os termos de ajustamento de Conduta ou TACs, são documentos assinados por partes que se comprometem a cumprir determinadas condicionantes.

<sup>8</sup> Direito de Preempção é um instrumento que visa conferir ao poder público, a preferência para adquirir imóvel urbano em razão das diretrizes da política urbana.

por exemplo, por meio do financiamento de campanhas eleitorais por parte de instituições privadas. Os resultados desses financiamentos são gestões sob fortes influências corporativas que trabalham para garantir interesses particulares que visam ao lucro. Deixam de lado o crescimento urbano favorável à população, a preservação das áreas verdes e espaços públicos que favoreçam as relações sociais.

O Organismo Parque Augusta identifica os interesses econômicos que estão em jogo no sistema capitalista, a coalisão entre a classe política e o Estado com a classe dominante. O movimento tem conhecimento que a luta com as construtoras Setin e Cyrella envolvem outras forças e movimentam outros interesses: a reivindicação é por uma cidade que não seja planejada conforme estratégias econômicas exploratórias que visam apenas o lucro.

O olhar de Harvey para a cidade destaca a contribuição dos indivíduos que habitam um determinado espaço em sua formação. Essa contribuição visa o desejo de formação da cidade como lugar da vivência cotidiana na forma lazer e trabalho, mas também como espaço de experiências culturais. Cada habitante da cidade possui “o direito à cidade” (LEFEBVRE, 2008), ou “a liberdade da cidade”, que é o direito de mudar a cidade conforme nossos desejos e necessidades, estando engajados no processo urbano. Harvey faz referência ao pensamento do sociólogo Robert Park, que acredita que ao refazer a cidade, o homem refaz a si mesmo, apontando no sentido de participação e ação direta da população na construção da cidade:

(...) a questão do tipo de cidade que desejamos é inseparável da questão do tipo de pessoa que desejamos nos tornar. A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e as nossas cidades dessa maneira é, sustento, um dos mais preciosos de todos os direitos humanos. (HARVEY: 2013, p. 28).

A ideologia política do OPA, num âmbito geral se identificava com o que se aproxima da democracia direta, onde as decisões conduzem ações através de assembleias públicas. Uma forma de organização que foge do controle e da cooptação do sistema. Por não apresentar uma liderança destacada, todas as questões são debatidas e votadas antes de serem encaminhadas. Essa forma não possui vínculo institucional, não depende de repasse de verba da prefeitura nem do governo do estado, as assembleias se articulam de forma autônoma e por meio da autogestão são públicas e realizadas em espaço público.

A proposta do coletivo para o terreno que é conhecido como Parque Augusta era a de um parque cem por cento verde, público e autogerido pela população. O diálogo com o poder público era delicado, o coletivo propôs a aquisição do terreno por parte da prefeitura, mas o prefeito Fernando Haddad (PT) alegava que a prefeitura não tinha verba para a desapropriação do terreno e não pretendia buscar, como alternativa, a transferência de potencial construtivo. Em 2013, houve muita tensão entre as partes quando, em dezembro o projeto de lei foi aprovado na Câmara dos Vereadores de São Paulo e o prefeito Fernando Haddad sancionou a lei que autorizava a criação do parque, mas não previa uma maneira



de desapropriação do terreno.

Discursos provenientes das reuniões informais com as secretarias, somados às matérias publicadas na mídia por parte das construtoras, convergem para tentativas de encontrar maneiras de minimizar o impacto social e ambiental que a obra acarretaria se fossem construídos os prédios no local. A ideia principal era manter a área verde com livre acesso público, mas gerido pelas construtoras. Na análise do coletivo essa proposta não avança nos propósitos ideológicos nas quais acreditam, lutam e defendem em que, os caminhos a serem seguidos é a busca da construção do comum (DARDOT & LARVAL, 2017) e cobram que seus bens comuns sejam administrados autonomamente.

O que os coletivos atuantes na metrópole paulistana desejavam quando ocuparam e ressignificaram espaços ociosos, públicos e privados? Podia-se dar voz aos desejos dos coletivos para refazer a cidade? Quem vai barrar os interesses privados?

Unindo à luta política e jurídica as ações diretas contavam sempre com a presença de expressões culturais como a música com seus instrumentos, contação de estórias, brincadeiras e jogos para crianças e adultos, peças de teatro, preparação de gastronomia vegana e suco verde. Também era realizada a venda de camisetas com temas da luta social, oficina de *estencil*, tarô, ciranda, tecido acrobático, aula de loga, aula de *Tai Chi Chuan* etc. Nas ações do OPA, outros coletivos sempre participam trazendo atividades e ideias. União que acontece desde o princípio, quando se conceitua e se planeja a ação, até a sua execução. Como consequência acontece a diversidade de atividades durante as ações.



Figura 4 - Ação direta: Ciranda em volta da seringueira centenária do Parque Augusta. São Paulo, 19 de abril de 2014.



## A CONQUISTA DO PARQUE AUGUSTA

Depois de anos de diálogo com a imprensa, construtoras, vereadores, Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e com o Ministério Público, foi por intermédio do promotor Silvio Marques que, no dia 10/08/2018, os termos da negociação<sup>9</sup> entre a prefeitura e as construtoras foi assinado. É possível, portanto, concluir que a luta do movimento pelo Parque Augusta obteve êxito. Prevendo a transferência do terreno por doação ao município em troca de quatro declarações de potencial construtivo passível de transferência, as empresas poderão construir em outra área o projeto que foi autorizado a ser levantada no Parque Augusta.



Figura 5 - Foto área do Parque Augusta depois de inaugurado. São Paulo, 2021. Foto: Eduardo Knapp/Folhapress.

O parque foi inaugurado oficialmente em 06/11/2021. Para o coletivo o parque já existia mesmo antes de estar previsto em lei pois o terreno sempre foi utilizado pela população para esta finalidade, portanto chamam de “reinauguração” do Parque Augusta. O parque era conhecido popularmente como Parque Augusta, quando foi oficialmente criado pela prefeitura passou a chamar Parque Augusta Pref. Mario Covas, homenagem ao prefeito da cidade que estava em mandato durante a negociação com a Setin e Cyrela.

As construtoras pagarão à Prefeitura R\$ 10,150 milhões de indenização pelo

<sup>9</sup> No acordo anterior, assinado em agosto de 2017 pelo então prefeito João Doria (PSDB), a administração municipal teria que ceder o terreno que contempla a sede da subprefeitura de Pinheiros e parte do prédio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), ambos em Pinheiros. Em troca, as empresas deveriam arcar com 14 contrapartidas. A Justiça analisou durante um ano os termos e não chegou em um acordo, mesmo após perícia judicial dos terrenos.

A negociação foi criticada pelos integrantes do Organismo que foram contra o acordo. Para o coletivo, a proposta não levava em consideração as reivindicações do movimento discutidas ao decorrer dos anos em audiências públicas que previam a autogestão do parque entre outros desejos da população. O projeto atendia apenas aos interesses políticos do prefeito e das incorporadoras.

fechamento de forma ilegal dos portões do Parque e danos ambientais, devido a corte indevido de árvores. Seis milhões de reais serão destinados a construção do parque; trezentos mil reais para o Fundo de Defesa do Interesses Difusos, valor pago pelo encerramento do inquérito civil relativo às questões ambientais por conta do corte de árvores sem autorização; duzentos e cinquenta mil reais para a restauração da portaria e da edificação do antigo Colégio *Des Oiseaux* e para a construção do Boulevard Gravataí, ponte suspensa que ligará o parque a Praça Roosevelt; três milhões e seiscentos mil será pago em dinheiro à Prefeitura, dois milhões para a manutenção do parque após a construção e um milhão e seiscentos para obras da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMSDS).

No dia 06/04/2019 foi realizado um evento dentro do parque onde foi feita a transferência do terreno de posse das construtoras à municipalidade. Com a posse do terreno e uma vez aprovados os projetos as obras foram iniciadas pela gestão municipal em outubro de 2019 e tiveram seu término em setembro de 2020 com três meses de atraso.

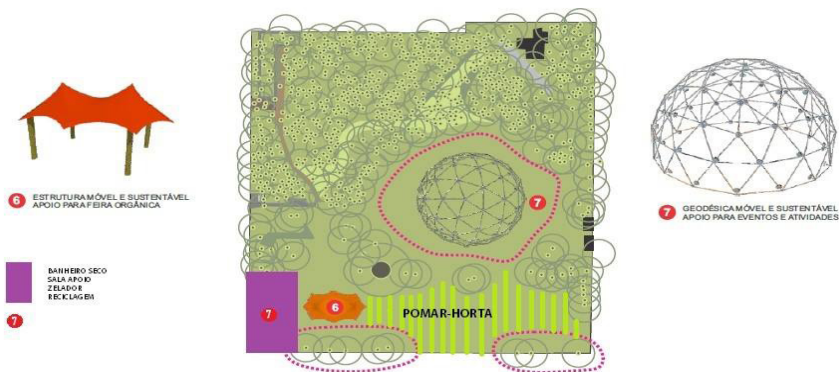
O Organismo Parque Augusta (OPA) se desfez em 2015. Em seguida surge o Movimento Parque Augusta formado a partir de pessoas que vieram de antigas participações nesta luta, incluindo alguns membros do Organismo. O movimento organizou um formulário online, o “Formulário dos Desejos”, com algumas perguntas sobre os anseios das pessoas em relação ao parque. Aproximadamente quinhentas pessoas responderam, a grande maioria desejava um parque com o mínimo de intervenção possível permanecendo o mais próximo do natural. Pleiteavam então, um parque sem prédios, cem por cento verde, com o bosque regenerado, com “redário”, “cachorródromo” e centro cultural. O formulário foi apresentado a Secretaria do Verde que fez uma síntese dos desejos, apresentando uma versão do projeto a população por meio de audiências públicas até chegar a um projeto final. Do formulário apenas não foi contemplado uma área para fogueira e o tratamento de água baseado na permacultura.

Formou-se um grupo técnico vinculado ao Ministério Público (MP) com arquitetos e urbanistas do movimento que acompanharam a execução da obra, alteração de projeto, orçamento, escolha de materiais, era um grupo fiscalizador do Ministério Público junto as construtoras e Secretária do Verde.

Atualmente há um conselho gestor do Parque que responde a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. O conselho foi eleito por meio de votação, três conselheiros eram membros do movimento. Neste momento o conselho está elaborando o Regulamento de Uso do parque, sem a participação popular e devido ao cenário de isolamento ocasionado pela pandemia do COVID-19, ainda não foi possível o conselho desenvolver um número maior de atividades e até mesmo envolver a população na elaboração de propostas e desenvolvimento de ações. Em 2013 haverá uma nova eleição para o conselho gestor.



Figura 6 - Imagem de uma maquete eletrônica do projeto Setin/Cyrela. Foto retirada do estudo do Arnaldo de Melo de 2015.



## INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL E MÓVEL

Figura 7 - Projeto sobre infraestrutura sustentável e móvel do Parque Augusta idealizado pelo OPA. Imagem retirada do grupo fechado do OPA no *Facebook*. Último acesso: 10/03/2016.

## REFERÊNCIAS

DARDOT, P. **Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2017.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

\_\_\_\_\_. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cidades rebeldes Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.** São Paulo, Boitempo: CartaMaior, 2013.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

MESQUITA, A. **Insurgências poéticas: Arte Ativista e Ação Coletiva.** São Paulo: Anna Blume, 2011.

### **Artigo**

MELO, A. **Parque Augusta: relato, análise crítica e reivindicação da área como parque público.** São Paulo, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente sonoro 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134

Arte ativista 1, 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14, 16, 24

Arte contemporânea 1, 3, 4, 9, 13, 14, 15, 35

Artes 3, 7, 10, 12, 25, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 71, 80, 119, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 144, 145, 169, 189

### B

Bebês 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 80

### C

Canto coral 130, 131, 135, 136, 139, 143, 144, 145

Capitalismo 6, 23, 163, 174

Cinema 7, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 175, 189

Coletivos 2, 3, 12, 14, 15, 16, 20, 153

Comunidade 2, 11, 72, 107, 174, 178

Conhecimentos multidisciplinares 85

Covid-19 22, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 106, 107, 126

Criação musical 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 121

Cultura digital 161, 162

Currículo 54, 72, 76, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159

Cursos de graduação em música 92

### D

Deficiência física/neuromotora 71, 72, 73

Designer 161, 162, 164, 165, 166, 168, 172

Documentário 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

### E

Educação escolar 119, 151, 152

Educação musical 50, 51, 52, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 83, 84, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 131, 135, 143

Educação musical especial 71, 73, 74, 75

Espaço vivido 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187

Estética 1, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 38, 44, 52, 93, 105, 129

Extensão 60, 62, 64, 65, 67, 68, 85, 86, 144, 150



## **G**

Gamificação 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118

Geografia 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 174, 175, 187

## **I**

Indígena 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Infância 38, 60, 62, 63, 71, 72, 80

Informação 53, 58, 107, 108, 147, 161, 165, 166

## **J**

Jornadas de junho 14, 15

## **M**

Minas Gerais 35, 69, 92, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 158, 159, 189

Movimento 2, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 54, 56, 57, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 159, 169, 176, 181, 182, 183, 186, 188

Movimento Negro 146, 153, 159

Música 20, 50, 51, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 145, 175

Música contemporânea 94, 119, 120, 121, 124, 125, 128, 129

## **O**

Organismo Parque Augusta 2, 14, 15, 19, 22

## **P**

Paisagem sonora 119, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 141, 145

Paralisia Cerebral (PC) 71, 73

Parque Augusta 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Percepção musical 92, 93, 95, 96, 102, 103, 104

Pesquisa 14, 23, 26, 46, 47, 52, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 85, 86, 88, 91, 105, 110, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 146, 147, 154, 156, 172, 175, 189

Política 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 35, 37, 39, 54, 148, 151, 177, 183

## **Q**

Quiz 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regimes da arte 1, 12

Registro gráfico musical 130



## **S**


Sertanejo 174, 177, 178


Sustentabilidade 85, 163

## **V**

Vanguardas antiartísticas 1, 12

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022